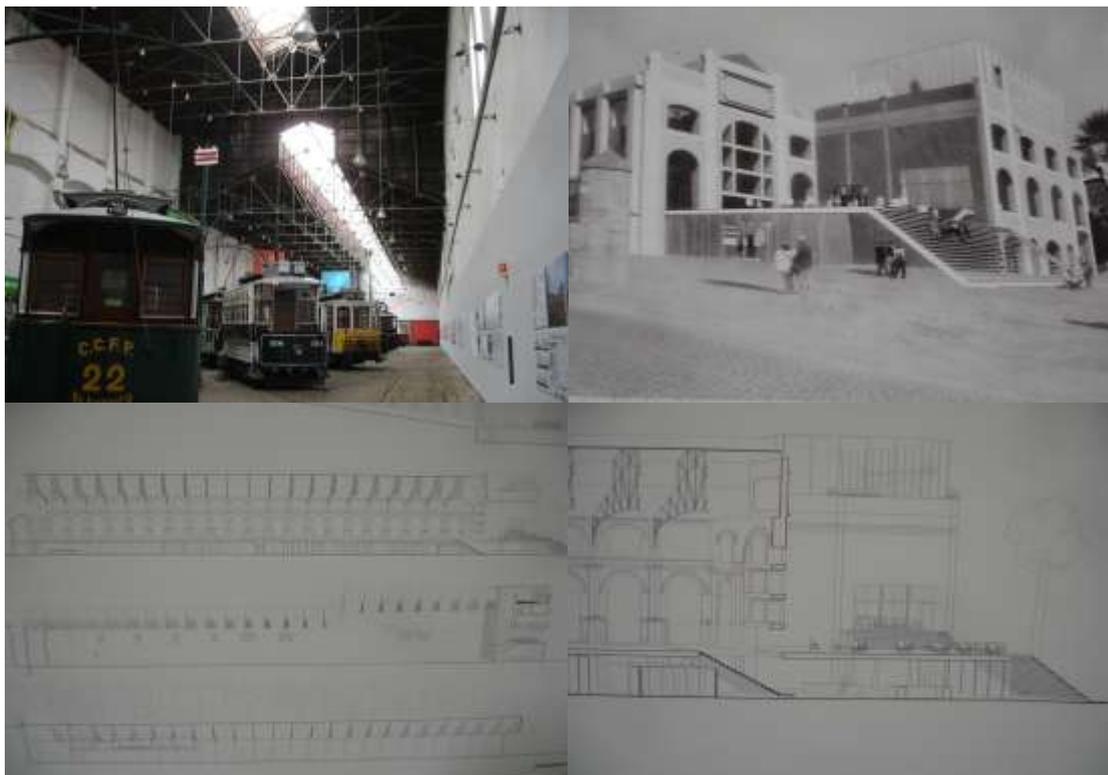


## NO MUNDO NINGUÉM É ESTRANGEIRO



Estas são imagens referentes à situação actual do Museu do Carro Eléctrico e à proposta vencedora do Concurso para a sua Requalificação, com espaços de exposição . A meu ver, era de facto a melhor solução de entre as várias entregues. Este concurso, anónimo, teve - por acaso, ou melhor, por ser o melhor projecto apresentado - um vencedor chamado Thomas Kroger, nascido na Alemanha e arquitecto em Berlim. Nem o júri sabia que o vencedor seria jovem, nem que era "estrangeiro" à altura da escolha da melhor proposta.

E no mundo ninguém é estrangeiro. A livre circulação de pessoas e emigrantes na Europa e no mundo não pode ser letra morta... A livre circulação não pode ser um privilégio dos Capitais... ("livre circulação de Capitais"). Siza Vieira foi um estrangeiro quando projectou na Holanda Alemanha e Espanha. Os Engenheiros Eiffel e Seyrig foram dois estrangeiros no Porto que projectaram as pontes de D.<sup>a</sup> Maria e de D. Luís. Nasoni foi um estrangeiro no Porto que projectou a Torre dos Clérigos. Rem Koolhaas foi um estrangeiro no Porto que projectou a Casa da Música.

Eu percebo e concordo com a Raquel Pinheiro quanto à crítica aos argumentos do provincianismo que eleger como preconceito, um "estrangeiro", antes de um "santo da casa", de modo a que o santo da casa não faça milagres... É um facto que os Portugueses muitas vezes fomos tratados como estrangeiros na nossa terra pelas elites incultas.

A parte positiva da Globalização passa uma esponja por cima do conceito de "estado-nação".

Acho que também há um provincianismo ao contrário, quando se usa como preconceito o inverso: "primeiro os nossos, depois os estrangeiros". Uma vez mais a qualidade das inovações, das ideias e da obras é que deve determinar quem está antes: se o estrangeiro nascido em Portugal, se o Português nascido no estrangeiro, ou tudo ao contrário. Às vezes, o melhor vem de fora, quando os nossos líderes são os caciques locais que impedem "de dentro" o nosso desenvolvimento, através da manutenção de ideias atrasadas e através da corrupção das coisas: os Valentins, as Felgueiras, os Isaltinos, os Avelinos (os Rios também)...

Mais um: o estrangeiro Mourinho em qualquer país. No mundo, ninguém é estrangeiro. (mas isto não é polémico. É um complemento à ideia da Raquel Pinheiro.)

Pedro Figueiredo